

PROPOSTA DE LIVRO PARA INTEGRAR A COLEÇÃO 'PERFIS PARLAMENTARES', QUE DIZ RESPEITO AO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DO EX-PARLAMENTAR JORGE AMADO, A SER COMEMORADO EM AGOSTO PRÓXIMO.

Toda a geração brasileira a partir dos Anos 40, por mais desintelectualizada que possa ser, sabe exatamente, quem é a figura do escritor Jorge Amado - mesmo quem não foi simpatizante de suas idéias marxistas-leninistas. É curioso como seus livros, apesar do preconceito anticomunista, tornaram-se logo populares, talvez por dois motivos básicos, embora conflitantes: 1) - vigorava entre os pseudomoralistas o conceito de que o futuro deputado do PCB em linhas gerais era um excelente 'contador de sacanagens', embora em seus romances as mulheres já adotassem atitudes e formas de vida independentes, demonstrando uma forte personalidade, parecendo comandar o destino dos homens; 2) - sua militância política, para outros, diante da facilidade com que arrebentava as mazelas sociais da sociedade, também agradava a um tipo de classe-média em ascensão, até porque suas críticas impiedosas batiam pesado no Estado Novo vigente.

A queda em 1945 do ditador Getúlio Vargas, fenômeno político também resultante de influências externas, diante da derrota do nazifascismo, trouxe ao país esperanças no sentido de o seu povo repensá-lo, sendo mais ou menos unânime a tese de que esse fator só seria possível a partir da instalação de uma Assembléia Nacional Constituinte. Todas as tendências do pensamento nacional foram contempladas, diante desse projeto nacional unitário, que vingou por um determinado espaço de tempo. Os comunistas elegeram com barulho uma bancada surpreendentemente numerosa, gerada dentro de um partido absolutamente clandestino e subestimado. Seus militantes indicaram seus candidatos a dedo, e o nome de Jorge Amado estava listado em qualquer pedaço de papel, junto ao do Cavaleiro da Esperança, Luiz Carlos Prestes - de quem, aliás, já era biógrafo, sendo o livro, no entanto, editado primeiramente na Argentina, em espanhol.

Sua presença no Parlamento - algo ainda não-estudado com a devida atenção - trouxe para o cenário político da época algumas surpresas inesperadas, para os arraiais anticomunistas e conservadores: foi dele, por exemplo, o projeto de instituir a liberdade religiosa no Brasil, 'gesto impensável para um ateu', segundo revelação pessoal a mim do extraordinário pensador católico Alceu Amoroso Lima, militante fervoroso do integralismo à época.

O escritor baiano já chegou ao Congresso dispondo de extensa militância: era autor (além de filiado ao PCB desde 1932) de livros de grande vendagem - alguns

queimados em praça pública, considerados imorais e subversivos: 'O País do Carnaval', 'Suor', 'Cacau', 'Jubiabá', 'Capitães da Areia' e 'Mar Morto'. A folha de prisões do futuro parlamentar apresentava-se extensa, sem falarmos nas correrias da polícia, dos esconderijos e das fugas para o exterior, para não ser assassinado pelos esquadrões-da-morte do chefe de polícia Felinto Muller – décadas depois, aliás, indicado senador biônico pela ditadura de 1964. São romances onde o escritor tenta demonstrar que somente pela luta de massas, coordenadas pelo Partido, seríamos capazes de nos livrar do atraso capitalista - sistema político defendido com unhas e dentes pelos fascistas e nazistas, com o apoio da Igreja.

O livro-perfil proposto mostra que o deputado não poderia diferir em nada do escritor engajado - defensor feroz de uma União Soviética 'guia dos povos'. Sua chegada à Câmara, com o seu partido, era o auge de tudo isto, embora na década de 50 os desvios stalinistas o fizessem recuar do dia-a-dia militante – fato que, no entanto, jamais o levaria a denegrir o PCB, a quem continuava chamando 'meu glorioso e eterno Partidão' – segundo o poeta Carlos Drummond de Andrade, seu eleitor em 1945, em conversas na Livraria José Olympio Editora, tempos depois. Jorge Amado trabalhou no Parlamento como se escrevesse ou falasse às multidões: 'por uma nação que deixasse de ser canalhamente racista e se transformasse em um Brasil humano, sem infância

abandonada ou mulheres espancadas', conforme uma de suas tantas entrevistas.

A verdade é que – dizia – assustou-se um pouco quando a direção do PCB o quis como parlamentar, a fim de compor, aproveitando tamanha popularidade pessoal, uma bancada forte o bastante para enfrentar, também por essa via, 'os burgueses e os reacionários de toda ordem, guiados na Casa pelos abomináveis galinhas-verdes' – como eram conhecidos os adeptos e simpatizantes do fascismo caboclo, cujo chefe supremo era Plínio Salgado – futuro deputado décadas depois, eleito com o apoio dos participantes do golpe militar de 1964.

Uma outra curiosidade: Jorge Amado fez parte da Constituinte não só escolhido pelo voto comunista, mas também devido ao sufrágio de gente de fora da política partidária. As pessoas sabiam perfeitamente que ele e o PCB – apesar de clandestinos – defendiam 'os verdadeiros direitos humanos do povo, baseados no slogan Pão, Terra e Liberdade' – palavra-de-ordem que penetrou fundo em todas as camadas da população, apavoradas com as consequências posteriores da Segunda Guerra Mundial.

O seu projeto de liberdade religiosa – ele não apresentou apenas este, em plenário – sofreu críticas, hoje inconcebíveis, a partir da própria Igreja, que o considerava 'demagógico e enganador'. Um dado interessante, a ser relatado no livro: os religiosos do tempo tremeram nas bases, com este assunto, porque, na

verdade, a iniciativa favorecia basicamente as chamadas 'religiões africanas e negras', consideradas também pelos religiosos como 'primitivas' e até mesmo 'desprovidas de um deus autêntico', algo que de certa forma ainda persiste na sociedade brasileira.

- 1) - Haverá no livro uma análise/descrição inédita das atividades parlamentares de Jorge Amado, inclusive, quando a sua atuação individual divergia da bancada, descrevendo-se e comentando-se cada projeto seu, além da publicação na íntegra, de todos eles;
- 2) – A intenção do autor é que esse perfil também sirva de base a outros estudos, sobre o escritor e o Parlamento, por parte de gerações que desconhecem por completo o que foram as lutas e os anseios dos ideais da utopia comunista, cuja célula-mater era a União Soviética, hoje extinta por múltiplas razões;
- 3) – Sua personalidade de criador literário, militante e pensador não poderia jamais ser diferente daquela presente no chamado parlamentar-representante-do-povo, pois, agindo nos bastidores do plenário, discursando ou escrevendo literatura, os dogmas do tempo o tinham como um fiel cumpridor de tarefas partidárias – e ele

jamais tentou mudar isto, sentia-se bem assim, conforme declarou várias vezes;

4) – Haverá um histórico de época, quando a Capital Federal era o Rio de Janeiro, em um período riquíssimo de transformações sócio-econômicas generalizadas, no Brasil e no mundo, apesar da mão pesada do Estado Novo, que ainda se empenhou – pouco mais de um ano depois de vigência da Constituinte – no sentido de os mandatos comunistas serem impiedosamente cassados, em nome da Democracia Representativa. Foi vitoriosa A tese integralista de que o país só se salvaria, segundo o marechal e ex-Presidente Eurico Gaspar Dutra, se adotasse na bandeira o slogan ‘Deus, Pátria e Família’;

5) – Será importante explicar o que se entendia por ‘realismo socialista’, com Moscou ditando regras a respeito, enquanto a maioria esmagadora dos intelectuais comunistas submetia-se a tal dogma, pelo mundo afora, com o próprio Jorge Amado louvando esse tipo de ação e pensamento, que lhe valeu em 1951 o Prêmio Stalin da Paz (o seu livro ‘O mundo da paz’ foi renegado, com ele não mais permitindo reedições, depois da segunda);

6) – Traçaremos um pouco do ambiente cultural da época, que também chegou ao Parlamento, as amizades pessoais (independentemente de ideologias, até certo ponto), além de episódios curiosos, como a dos versos

escritos pelo escritor para o hino que o compositor Dorival Caymmi (simpatizante do PCB) musicou, destinado à campanha ao Senado do Cavaleiro da Esperança, além das divergências com os próprios companheiros - Graciliano Ramos, por exemplo, apesar de amigo pessoal, camarada e eleitor fanático, jamais foi adepto do realismo socialista;

7) – Haverá um panorama sobre quem eram os ferocíssimos inimigos do comunismo, que, coordenados pelo Centro Dom Vital (bancado pelo Vaticano), apoiavam o integralismo e o nazifascismo às claras, embora se dissessem ‘democratas com Deus e o Sr. Jesus’ (textual);

8) – Faremos referências ainda à forma de como os dois lados levavam suas idéias ao público, com influência inclusive na campanha pela Constituinte: o PCB mantinha o ‘Tribuna Popular’ (onde Jorge Amado sempre colaborou), enquanto os inimigos editavam ‘A Marcha’, cada qual (sem a apresentação de provas, algo ainda comum na política brasileira) levantando suspeitas mútuas, de financiamento por parte da URSS e da dupla Alemanha/Itália, respectivamente;

9) – O Jorge Amado parlamentar não tratava só de fazer discursos e conceder apartes – essas atividades mostraram-se relativamente escassas: a Casa, no entanto,

representava para ele mais uma de suas múltiplas tarefas militantes, dentro do conceito de que estava ali para servir ao povo, enquanto continuava se desdobrando noite adentro, a escrever de tudo e a coordenar projetos – um deles, uma coleção para a Editorial Vitória, do PCB: uma série de livros dos camaradas estrangeiros, traduzidos no Brasil, enquanto ele seguia assinando, copidescando, escrevendo e/ou revisando discursos de alguns companheiros, a serem pronunciados no outro dia;

10) - É fundamental, para o volume, trabalhar com os ‘Anais da Assembléia Constituinte’ (1946), os ‘Anais da Câmara dos Deputados’ (1947), além do ‘Quem é Quem na Constituinte, do sociólogo Sérgio Braga’ (1998), de quem este jornalista solicita, à coordenação do Projeto Perfis Parlamentares, a gentileza de nos fornecer cópias completas;

11) – Existe, de minha parte, empenho em se buscar fotos e textos inéditos de Jorge Amado (entre estes, vários jamais republicados e que podem ser considerados assim), em jornais e revistas, espalhados por publicações da Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo – lamentando-se a impossibilidade de se resgatar, neste momento, o que se espalhou pelo Exterior, e não apenas no antigo mundo comunista;

12) – Já está marcada uma entrevista exclusiva com o último militante vivo do PCB, Armênio Guedes (96 anos de idade), residente em São Paulo, o principal assessor direto do então deputado, seguindo-se uma outra prevista com o arquiteto Oscar Niemeyer, além de encontros com familiares e demais contemporâneos de Jorge Amado, na Bahia e no Rio de Janeiro;

13) – É fundamental consultar, na Associação Brasileira de Imprensa e na Biblioteca Nacional, a coleção não só da 'Tribuna Popular', mas de outras publicações do PCB;

14) – Será explicado, também visando as novas gerações, os motivos que levaram o governo de então a decretar essa Constituinte, diante de um cenário de guerra-fria no campo internacional, e ainda quem eram os demais integrantes da bancada comunista, destacando-se, entre eles, o primeiro deputado brasileiro negro, algo jamais tocado anteriormente;

15) – Quem eram as outras figuras importantes, da chamada burguesia brasileira, igualmente eleitos em 1946, alguns deles também contemporâneos e partícipes de época tão extraordinária, independentemente de suas posições políticas;

16) – O livro conta com uma seleção bibliográfica, além de uma listagem de nomes, visando facilitar estudos futuros, por parte de outros pesquisadores.

Honorários

- 1) - A premência do tempo – principalmente diante das dificuldades burocráticas, impostas aos pesquisadores não-fixos na Biblioteca Nacional (onde o autor já passou por experiências desagradáveis) – obriga à contratação de uma pessoa residente no Rio;
- 2) – Viajarei – inclusive para lá – tantas vezes for necessário, inclusive, para cidades como Ilhéus, Salvador e São Paulo, com gastos de diárias e hospedagem por minha conta;
- 3) – O caso de Armênio Guedes, por exemplo, é o mais emblemático, porque, segundo os familiares (muitíssimo simpáticos), ele mostra-se ansioso para falar sobre a atuação parlamentar de seu camarada e conterrâneo, por considerar o assunto bem pouco conhecido – e depois da entrevista não voltaria mais a falar, por recomendação médica;
- 4) – É que, devido à idade, debilitada por fragilidades generalizadas, além do cansaço natural relacionado a algo que sempre o emociona profundamente, nossos

FL
62
09

encontros, apesar de sua – e dos parentes - imensa boa vontade, dependem de horários e intervalos delimitados, obrigando-me, se for o caso, a permanecer em São Paulo à sua disposição;

5) - Sugiro pelo trabalho o recebimento de R\$ 40 mil reais livres, incluídas aqui todas e quaisquer despesas com alimentação, hospedagem, transporte e viagens, em geral, bem como a contratação imprescindível, a que me refiro;

6) – Reitero a gentileza de, no caso específico da documentação existente na Câmara, que esta me seja facilitada em sua total reprodução.

Sou grato pela confiança, Brasília, 7 de março de 2012.

Danúbio Rodrigues
CPF 039.144.297-04

